

Esse livro fornece uma grande reavaliação dos antecedentes antigos e medievais que moldaram a compreensão reformada acerca da contingência. Dedicando atenção específica a Aristóteles, Tomás de Aquino e João Duns Escoto, Muller destaca o ecletismo da ortodoxia reformada e argumenta que Escoto foi menos inovador em sua época e também menos influente na ortodoxia reformada do que se tem imaginado.

Aza Goudriaan, Vrije Universiteit Amsterdam

Mais uma vez, Richard Muller oferece uma análise extremamente cuidadosa e perspicaz sobre o desenvolvimento da teologia reformada. Aqui, o autor aborda os temas da liberdade e da necessidade no pensamento reformado com base em seu incrível conhecimento da filosofia clássica e da teologia medieval. Ao fazê-lo, Muller demonstra que o pensamento reformado não pode ser entendido sem levar em conta a tradição ocidental como um todo. Vontade divina e escolha humana é um excelente estudo, e temos muito que aprender com sua leitura.

Susan Schreiner, University of Chicago Divinity School

Muller continua a surpreender seus leitores com novidades fascinantes de fontes históricas, e essa obra é o fruto mais recente de sua incessante pesquisa. Sua análise cuidadosa da vontade divina e da escolha humana mostra que esse tema continua a ser altamente relevante para a igreja e para a sociedade hoje. Nessa obra, Muller reavalia posições, desafia os leitores e contribui para a teologia ao oferecer mais uma excelente obra.

Herman Selderhuis, Theological University Apeldoorn; diretor da Refo500

Poucos estudiosos detêm o conhecimento de Richard Muller sobre a teologia moderna e também sua capacidade de analisar com precisão o ensino reformado sobre a questão da causalidade divina e humana. A amplitude, a profundidade e a autoridade da compreensão de Muller a respeito da ortodoxia reformada apresentadas nesse livro são incomparáveis. Assim, tenho certeza de que muito em breve será leitura obrigatória para todos os estudantes da teologia protestante.

Bruce Gordon, Yale Divinity School

A forma de Muller tratar a vontade de Deus e nosso livre-arbítrio é exemplar. De forma clara, o autor esmiúça as posições defendidas pelos teólogos reformados medievais e do início da Idade Moderna, em vez de manipulá-las em torno de uma posição ou conclusão preferida. Muller tem amplo domínio das categorias

filosóficas clássicas e contemporâneas e relaciona — sem incorrer em anacronismos — posições históricas com os atuais debates filosóficos e teológicos.

John Cooper, Calvin Theological Seminary

Não existe área mais contestada no estudo da ortodoxia reformada do que aquela que abarca questões como a presciência divina, nosso livre-arbítrio e a natureza da contingência. São assuntos complexos que levantam múltiplas questões de interpretação e recepção, entre elas: de que modo Aristóteles foi manejado por escolásticos medievais como Tomás de Aquino e John Duns Escoto, e como estes foram por sua vez manejados pelos reformados. Quem é novo nesses estudos pode facilmente se sentir sobrecarregado pelo grande volume de obras primárias e pela confusa sutileza dos argumentos. Por isso, *Vontade divina e escolha humana* é uma contribuição bem-vinda ao corpo de obras sobre o assunto, visto que oferece ao neófito e ao acadêmico uma excelente descrição das várias questões envolvidas, além de uma crítica bem arrazoada do debate contemporâneo.

Carl R. Trueman, Westminster
Theological Seminary

Vontade divina e escolha humana exhibe todas as características que costumam estar presentes em uma obra de Richard Muller. Por meio de um convincente argumento histórico e de um profundo conhecimento de fontes da Antiguidade, da patrística, da Idade Média e do início da Idade Moderna, Muller demonstra que as categorias contemporâneas do compatibilismo e do libertarismo deixam de captar as ricas e diversificadas abordagens do pensamento reformado do início da Idade Moderna acerca de questões como liberdade humana, necessidade e contingência. O resultado é uma nova perspectiva a respeito do ensino ortodoxo reformado sobre Deus e a providência, com suas possibilidades para uma teologia construtiva.

Scott Swain, Reformed Theological Seminary, coautor de *Pai, Filho e Espírito Santo* (Vida Nova)

Finalmente temos à disposição um estudo histórico abrangente da compreensão reformada acerca da vontade divina e da livre escolha humana em sua formulação pré-Jonathan Edwards. A análise de Muller primeiro apresenta aos leitores o estado atual da questão, com um foco especial na contingência sincrônica e em suas diversas interpretações. Muller destrincha quão cedo os reformadores e seus herdeiros, os ortodoxos reformados, trataram de questões como necessidade, contingência e liberdade em relação à vontade divina. Ao analisar o pensamento dos

reformadores mais proeminentes (como Calvino, Zanchi, Júnio, Gomaro, Twisse, Owen, Voécio e Turretini), o autor mostra como esses assuntos foram esquecidos ou mal compreendidos nas discussões modernas. A obra de Muller tem o êxito de mostrar como a ortodoxia reformada tece uma vestimenta teológica que não cabe em categorias e nomenclaturas contemporâneas como incompatibilismo (ou libertarismo) e compatibilismo, isto é, o indeterminismo em oposição ao determinismo. Ao fazer isso, *Vontade divina e escolha humana* está destinado a fomentar o debate teológico nessa área pelas próximas décadas.

J. Mark Beach, Mid-America

Reformed Seminary